

Portos capixabas geram receita de US\$ 2,2 bi

O movimento do complexo portuário do Espírito Santo proporcionou em 1980 uma receita de US\$ 2,2 bilhões — o que corresponde a mais de 10 por cento da receita cambial do País, no mesmo ano e também a um incremento de 34 por cento com relação à receita de 1979. Para este ano, a previsão é de se conseguir chegar aos US\$ 3 bilhões, mas tudo vai depender da balança de comércio exterior. O movimento nos portos do Estado foi de 75.160.639 toneladas, contra 74.059.664 toneladas registradas em 1979, resultando num incremento de 1,5 por cento.

A receita cambial do complexo portuário do Espírito Santo poderia ter sido maior, caso a exportação de minério de ferro, pelo porto de Tubarão, alcançasse a previsão de 70 milhões de toneladas. Mas Tubarão só conseguiu exportar 63.999.501 toneladas, 1,2 por cento mais com relação a 1979, que registrou 63.257.671 toneladas. Ainda com relação ao minério de ferro, segundo o Departamento de Estatística do Porto de Vitória, o movimento registrado no ano passado, no porto de Ubu, foi inferior ao ano anterior. Dessa forma, em 1980, Ubu exportou apenas 4.409.377 toneladas, enquanto em 1979 foi de 4.593.966 toneladas, o que corresponde a um decréscimo de quatro por cento no movimento.

Somente na parte de exportação, o movimento registrado nos portos do Espírito Santo foi de 70.433.850 toneladas,

contra 69.559.172 toneladas em 1979, que corresponde a 1,3 por cento de aumento. A importação em 1980 foi de 4.726.789 toneladas, contra 4.500.792 toneladas do ano anterior havendo um crescimento de 5 por cento.

MAIOR ÍNDICE

O maior índice de exportação foi registrado no silo de Capuaba, que conseguiu um incremento de 155,8 por cento, havendo destaque para o milho e trigo. Em 1980, a exportação foi de 269.983 toneladas, contra 105.515 toneladas em 1979. O cais de Capuaba exportou 175.643 toneladas de produtos siderúrgicos e 310 mil toneladas de celulose da Cenibra. Em Barra do Riacho, a Aracruz conseguiu exportar 306.140 toneladas, contra 205.868 em 1979, o que corresponde a um aumento de 48 por cento.

O cais de Vitória, no ano passado, exportou 1.015.000 sacas de café em grão, 20.295 toneladas de café e outras mercadorias — como madeira manufaturada e produtos siderúrgicos, todos em menor escala.

Os principais produtos exportados pelo complexo portuário do Espírito Santo, de acordo com o Departamento de Estatística do Porto de Vitória, foram minério de ferro, milho, trigo, celulose, café solúvel, café em grão, ferro gusa, peletes, cacau, produtos siderúrgicos e madeira manufaturada.

Umidade do milho prejudica descarga

O navio Tacoma City, da empresa Beltic B.C., que está descarregando milho no cais de Capuaba, teve problemas de desembarque, por causa da qualidade do produto (excesso de umidade). A informação tem preocupado avicultores e suinocultores que participam dos leilões do milho na Bolsa de Cereais de São Paulo.

Informações dão conta de que o Tacoma City teria tido problemas de incêndio na carga, quando estava nas imediações do Caribe, e por este motivo o volume da carga foi jogada no mar. A utilização de água para debelar o princípio de incêndio foi a causa do elevado teor de umidade e a possibilidade de parte da carga estar agora com princípio de fermentação.

A qualidade do milho importado dos Estados Unidos, que já há muitos meses vem sendo descarregado em Capuaba, é classificada — pelos suinocultores, avicultores e fábricas de ração — como precária. Tal fato está determinando a situação de um preço na faixa de Cr\$ 700,00 para o milho importado e Cr\$ 900,00 para o milho nacional.

O milho importado por Capuaba é vendido na Bolsa de Cereais de São Paulo e levado para ser armazenado em Cachoeiro de Itapemirim e Colatina, sendo que muitos lotes estão indo de trem para Minas Gerais. É justamente nesta região que ele é adquirido por granjeiros e industriais.